



Medalhistas de prata, Caio Bonfim e Isaquias Queiroz reforçam força da família para terem sucesso nas carreiras

Pais de alta performance

ARTHUR RIBEIRO*
VICTOR PARRINI

Ed Alves/CB/D.A Press



O marchador Caio Bonfim e o treinador João Sena: cumplicidade atravessando gerações para favorecer a marcha atlética brasileira

Olimpíadas, palco maior e sonho para muitos atletas. Um pódio, então, seria a conquista ideal da carreira de muitos, mas a receita não se aplica para todos. Das pistas até as águas, os medalhistas de prata nos Jogos de Paris-2024 Caio Bonfim, da marcha atlética, e Isaquias Queiroz, da canoagem, não pestanejam em dizer qual é a grande vitória na vida: a paternidade. De filhos, tornaram-se pais e, agora, levam a família para os lugares mais altos do esporte. Com o Dia dos Pais coincidindo com o encerramento do megaevento na capital francesa, a dupla teve motivo a mais para celebrar o novo acessório no peito.

Para o brasileiro Caio Bonfim, antes de começar a ser chamado de papai por Miguel e Theo, de cinco e dois anos, respectivamente, ele precisou aprender a também chamar o próprio pai de treinador. Criado em um lar de marchadores, o atleta ingressou na modalidade durante a adolescência com influência dentro de casa. A mãe, Gianne Bonfim, foi oito vezes campeã brasileira de marcha atlética e recordista nacional, treinada justamente pelo pai do medalhista de prata, João Sena. Depois, a dupla se juntou para transformar o filho em um dos melhores do mundo.

“Para um treinador, conseguir ter o filho medalhista é algo que ele vai ficar feliz. Isso representa muito, esse momento de pai e filho. Tem um simbolismo, ainda mais perto do Dia dos Pais. Fico muito contente em poder dar alegria para ele, talvez a gente poderia estar triste, porque é mais intenso quando perde, já que é pai e treinador ao mesmo tempo. Mas foi um bom presente, ainda mais por ser difícil, que acontece no máximo de quatro em quatro anos”, celebra Caio.

Do outro lado, Sena quer transformar o exemplo do filho em algo a ser seguido pelas gerações futuras. Na visão do treinador, a principal receita de se criar um atleta olímpico é o apoio familiar e tenta mostrar o exemplo vivo no projeto que toca em Sobradinho para formação de

novos talentos. “O presente de Dia dos Pais que o Caio me deu está no pescoço dele, a medalha olímpica. É um sonho realizado. Representa todo o nosso trabalho e dá o recado de que todos podem conseguir. Aos outros pais, motive, acompanhe, leve para os campeonatos, que o orgulho depois é inexplicável”, pontua o pai do medalhista.

Agora vivendo a experiência como pai, a vida dupla, conciliando com os compromissos esportivos, fez Caio acreditar que melhorou em ambas as funções. Os aprendizados, seja nas competições, seja nos treinos, fizeram o brasileiro construir a maturidade necessária, com lições sobre autoridade, disciplina e trabalho. Depois do nascimento dos filhos, o desafio foi aplicar tudo isso na maratona da vida.

“Eu tento ser um pai de alta performance. No esporte, a gente sempre tenta entender que podemos muito mais, mas também é preciso aprender a não se

Leandro Couri/EM



O canoísta Isaquias Queiroz, com mulher e filhos: “Sensação incrível”

cobrar como se não fosse humano. Ser pai é isso também, todo o amor que se doa, tentando sempre acertar, mesmo quando erra. Entender que também falhamos ou perdemos, quando se fala de competição, mas que estamos nos esforçando. Espero que

lá na frente eu possa ter sido um bom pai para os meus filhos, é algo que estou construindo”, reflete o papai olímpico.

A medalha chegou na quarta participação de Caio nos Jogos. Na 39ª colocação em Londres-2012 e quarto no Rio-2016,

além do 13º em Tóquio-2020, o melhor resultado veio na primeira vez em que teve a família completa nas Olimpíadas. A presença do filho mais velho, Miguel, ajudou até na alimentação do atleta, que readequou o que comia após montar um cronograma para o garoto, que sofria com alergia. A chegada de Theo contribuiu para melhorar o hábito de sono, pois o caçula dorme cedo.

O dilema agora é saber se os pequenos vão seguir os passos na marcha. Se depender do vovô, o destino é certo. “Eles já são atletas, conseguem dar quatro ou cinco voltas na pista que tem 400 metros. Ou seja, deu para ver que tem o DNA”, analisa João Sena. Para Caio, o caminho vai ser mais leve. “Meu pai tem esse olhar, de atleta, fica sempre observando. Mas não, deixa os meninos curtirem, brincar, e lá na frente a gente vê. Sem pressão, senão posso acabar fazendo eles fugirem disso”, brinca o medalhista.

Vitória compartilhada

Segundo maior dono de medalhas do Brasil, com cinco (ao lado dos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael), Isaquias Queiroz teve como motivação competir pela primeira vez no cenário olímpico com a torcida familiar presente. Ele, inclusive, nomeou o filho mais velho, Sebastian, nascido em 2017, como homenagem ao maior rival nas competições, o alemão Sebastian Brendel. Depois veio Luigi, o caçula, que fez um ano durante os Jogos de Paris-2024.

Quem observa somente as conquistas de Isaquias Queiroz nas edições Rio-2016, Tóquio-2020 e Paris-2024 talvez não saiba dos problemas enfrentados pelo baiano fora da canoa. Em 2023, precisou de uma pausa para ter mais contato com a família e cuidar do corpo e da mente para não desistir do esporte. “Eu estava muito carregado psicologicamente, com muito estresse mental. Não conseguia raciocinar direito, estava muito mal. Havia vezes em casa em que eu explodia por qualquer coisa com o Sebastian. Falei para a doutora Ana (médica da Confederação) que não sabia o que estava acontecendo, pois sentia que estava descontando no meu filho. Tive de tomar remédios para me ajudar nessa questão”, revela.

Na prova do C1 1.000 metros, o apoio da esposa Laina e das crianças ajudou o baiano na arancada espetacular que lhe deu o segundo lugar. Com a prata no pescoço, a primeira ação foi procurar a família para dividir a conquista. “É uma sensação incrível, diferente. É muito especial para mim. Ganhei medalha de prata e bronze no Rio, o ouro em Tóquio, mas sem a presença de familiares e torcida (em razão da pandemia). Agora, ganhar essa medalha de prata na frente dos filhos e da esposa é maravilhoso. O Sebastian estava me pedindo muito a medalha. Consegui para ele. A minha família me ajudou bastante ao longo desses últimos anos e comemorar com eles presentes aqui é algo único”, celebrou Isaquias em entrevista ao SporTV.

*Estagiário sob a supervisão de Fernando Brito

BRASILEIRÃO

Fla recebe Palmeiras em novo tira-teima

Palmeiras e Flamengo se enfrentam hoje, às 16h, no Maracanã, no terceiro duelo entre as duas equipes em 12 dias. Após embates pelas oitavas de final da Copa do Brasil, que acabaram em eliminação palmeirense, os rivais voltam a se enfrentar em partida válida pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro.

No torneio em formato de mata-mata, o time paulista perdeu por 2 x 0 no Rio e venceu por 1 x 0 no Allianz Parque, em jogo que rendeu polêmicas e declarações quentes de dirigentes. Presidente alviverde, Leila Pereira reclamou da expulsão do treinador Abel Ferreira por gesto obsceno. “O que eu achei obsceno foi a paciência que o árbitro teve nas paralisações, nas ceras”, disse.

Marcos Braz, vice-presidente do Flamengo, arrumou confusão ao ser impedido pela equipe de segurança do Allianz Parque de levar o governador do Rio, Cláudio Castro, ao vestiário rubro-negro após a partida. “O Palmeiras é ruim de perder”, disse o dirigente, que também acusou os palmeirenses de pressionar a arbitragem.

É nesse clima hostil que os dois clubes, protagonistas do futebol brasileiro nos últimos

anos, vão se reencontrar. A vitória em São Paulo não serviu para conseguir a classificação às quartas da Copa do Brasil, mas ao menos encerrou um jejum de quatro jogos sem vencer vivido pelo Palmeiras até então.

Apesar do momento ruim, o time comandado por Abel está brigando dentro do G-4, com 37 pontos, apenas três atrás do Flamengo, que tem 40 com um jogo a menos. Para ultrapassar os flamenguistas, a equipe paulista precisa vencer por dois gols de vantagem para tirar a atual diferença de 14 x 11 no saldo de gols.

O treinador português ainda não deve contar com o atacante Estêvão, cuja condição foi mistério antes do jogo do meio da semana. Na sexta-feira, o clube informou que o garoto de 17 anos iniciou a transição física após se recuperar de uma entorse no tornozelo esquerdo.

Do lado do Flamengo, o técnico Tite pode ter o retorno do meio-campista De La Cruz, baixa nas duas últimas partidas por causa de um trauma no joelho direito. Mudança certa em relação ao duelo de quarta é a volta de Rossi ao gol no lugar de Matheus Cunha, que está sendo titular apenas nos jogos da Copa do Brasil.

Gilvan de Souza/Flamengo



Botafogo defende a liderança na serra gaúcha

Eliminado na Copa do Brasil, o Botafogo volta a se concentrar no Campeonato Brasileiro. Hoje, às 11h, visita o Juventude no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS), pela 22ª rodada. Os gaúchos chegam motivados após conquistarem a vaga nas quartas.

Além de defender o posto mais alto, o Botafogo precisa planejar a disputa das oitavas da Copa Libertadores, contra o Palmeiras. O jogo de ida será realizado na próxima quarta-feira, no Rio.

O técnico Artur Jorge precisa gerenciar bem o elenco em meio às competições importantes. O atacante Tiquinho Soares, com dores no joelho, e Savarino, com problemas musculares, são

dúvidas. O volante Tchê Tchê e o meia Luiz Henrique são baixas, porque estão suspensos.

O técnico Artur Jorge quer usar a eliminação na Copa do Brasil como combustível para o time melhorar. “Não conseguimos passar, mas estou orgulhoso do que fizeram os meus jogadores, como se comportaram. Temos que capitalizar essa energia da revolta, para sermos melhores na sequência de jogos.”

Após empatar com o Fluminense por 2 x 2, o Juventude avançou às quartas da Copa do Brasil, pois venceu o duelo anterior por 3 x 2. No Brasileiro, porém, não está em bom momento. Não vence há cinco rodadas, sendo três empates e

duas derrotas, somando 22 pontos no meio da tabela, com um jogo a menos, diante do Cuiabá.

Na última partida, empatou por 1 x 1 com o Corinthians fora de casa. Como mandante, o Juventude vem fazendo grande campanha, embora tenha perdido a invencibilidade. São cinco vitórias, quatro empates e uma derrota.

O técnico Jair Ventura terá uma lista grande de desfalques por cartões. O goleiro Gabriel, o lateral-esquerdo Alan Ruschel e o atacante Lucas Barbosa foram expulsos. Além disso, o meia Luis Manduca levou o terceiro cartão amarelo. O zagueiro Danilo Boza e o lateral-direito João Lucas também são dúvidas por causa de lesões.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Botafogo	43	21	13	4	4	35	20	15
2º Fortaleza	42	21	12	6	3	27	19	8
3º Flamengo	40	20	12	4	4	34	20	14
4º Palmeiras	37	21	11	4	6	28	17	11
5º Cruzeiro	35	20	11	2	7	29	22	7
6º São Paulo	35	21	10	5	6	29	21	8
7º Bahia	32	21	9	5	7	29	25	4
8º Atlético-PR	28	19	8	4	7	22	20	2
9º Atlético-MG	28	19	7	7	5	28	28	0
10º Bragantino	26	19	7	5	7	24	23	1
11º Grêmio	24	20	7	3	10	20	23	-3
12º Vasco	24	20	7	3	10	22	31	-9
13º Criciúma	24	20	6	6	8	28	30	-2
14º Juventude	22	19	5	7	7	21	25	-4
15º Vitória	21	21	6	3	12	23	32	-9
16º Internacional	21	16	5	6	5	14	14	0
17º Fluminense	20	20	5	5	10	16	24	-8
18º Corinthians	20	21	4	8	9	19	28	-9
19º Cuiabá	17	20	4	5	11	20	28	-8
20º Atlético-GO	12	21	2	6	13	17	35	-18

22ª RODADA

Ontem

Fortaleza 1 x 0 Criciúma
Cuiabá 1 x 3 Grêmio
Cruzeiro x Atlético-MG*
Vasco x Fluminense*
Corinthians x Bragantino*

Hoje

11:00-Juventude x Botafogo
16:00-Bahia x Vitória
16:00-Flamengo x Palmeiras
16:00-São Paulo x Atlético-GO
19:00-Internacional x Atlético-PR

*Não encerrado até o fechamento desta edição